

7º CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA INTERNA

DISCURSO DO PRESIDENTE DA S.P.M.I.*

Exmos Senhores
(...)
Caríssimas Colegas
Caros Colegas

É bom estar aqui, neste Algarve de maravilhas e tentações...

Mas não foram as motivações correntes que nos trouxeram cá.

É com grande alegria que vemos realizar-se um Congresso Nacional de Medicina Interna - o encontro maior dos Internistas Portugueses - nesta região, ainda um tanto distante, de Portugal; nestes algarves tão apetecidos por tantas e a vários títulos desvairadas, fascinantes, quase oferecidas gentes...

Nestes algarves que, desde o fundo da história, tanto contribuem para a caleidoscópica identidade nacional; nestes algarves de gentes alegres mas sofredoras, trabalhando duramente, em terra ou no mar, contribuindo para a riqueza e prestígio de Portugal aqui e longe daqui;

(São inúmeros os algarvios - alguns licenciados em medicina - que deram ou dão contributos para a cultura portuguesa); nestes algarves, apesar de tudo ainda tão sujeitos às vicissitudes das periferias e nem sempre bem ouvidos na satisfação dos seus anseios.

Mas não foram as motivações costumeiras que nos trouxeram aqui...

Tardamos, talvez, andando com os nossos congressos, sucessivamente, pela *Lusa Atenas*, pela inevitável capital, pela minha *invicta e sempre leal* (agora transformada num pandemónio de maquinarias e poeira).

Tradicionalmente, os congressos da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna realizavam-se nos chamados grandes centros, lá onde as circunstâncias históricas e sociais concentravam e retinham - e atraíam - os meios de decisão, acção e desenvolvimento e respectivos agentes e estruturas, tantas vezes de costas voltadas para os vários ocidentes e orientes do país, nomeadamente no respeitante a serviços de saúde e à formação e atracção dos seus profissionais e, portanto, dos internistas...

...internistas, esses que teimam em dedicar-se a “essa nobre mas difícil, indispensável mas mal reconhecida, árdua

mas intelectualmente gratificante especialidade designada de Medicina Interna”.

Porém, pouco a pouco, apesar da parcimónia dos incentivos, apesar da teimosia dos desincentivos que à Medicina Interna são conferidos, muitos internistas foram aceitando instalar-se nos vários algarves do país e aí exercer o seu múnus, contribuir para a implementação de serviços e empenhar-se na própria formação, actualização e transmissão de conhecimentos e experiência.

Esse empenhamento tem vindo a traduzir-se de várias maneiras, nomeadamente,

- na organização de reuniões científicas - muitas delas de iniciativa dos Núcleos de Estudo da S.P.M.I. - levadas a efeito em diversas das tantas interessantes e hospitalares localidades dos vários quadrantes de Portugal;

- na participação activa, com comunicações orais ou *posters*, em congressos, jornadas, etc... e até na produção de artigos editados na nossa revista ou outras publicações.

A especificação dessas iniciativas - em particular as devidas aos diversos Núcleos de Estudo da S.P.M.I., ao longo dos anos e em cada ano, correria o risco de imperdoáveis omissões.

São reuniões de trabalho, *symposia*, *workshops* - e até um congresso virtual! - cuja inventariação está em curso, com vista à necessária rentabilização e condigno registo.

É trabalho precioso em diversas áreas da Medicina Interna, desde as doenças autoimunes ao intensivismo, passando pelas doenças vasculares cerebrais, pela diabetes e pela S.I.D.A.

Permitir-me-ão, no entanto, que sublinhe a criação da *Bolsa de Estudos V.I.H. da S.P.M.I.*, nascida do dinamismo do jovem Núcleo de Estudos da infecção pelo V.I.H., com o mecenato de conceituada marca farmacêutica.

Das iniciativas das Direcções, não é o momento - nem seria elegante - de as sublinhar, mas devo chamar também a atenção para o intercâmbio com a Escola de Medicina Interna da E.F.I.M. - Alicante - que nos solicita participação activa e passiva, para cuja frequência, também este ano, a S.P.M.I. atribui bolsas a internos de Medicina Interna.

Entretanto, no seio da S.P.M.I. - mais não fazendo que traduzir, estou certo, um anseio de muitos dos seus associados e não só -, desenvolveu-se, a ideia de que era necessário e se impunha levar o Congresso a *outros centros*.

A realização deste **7º Congresso Nacional de Medicina Interna**, nesta parte de Portugal por onde tantos passam de fugida, em voo quase rapace, constitui, assim, a concretização inaugural dessa necessidade - obrigação sentida pela S.P.M.I. e feita objectivo da Direcção a que tenho a honra de presidir, em continuidade de projecto da Direcção que nos antecedeu.

Porém, isso foi possível graças, também, à vontade e sentido de missão de um punhado de internistas algarvios que, em assinalável espírito de colaboração com a sua Sociedade e seus serviços, se dispuseram a meter ombros

*** Discurso proferido na sessão inaugural do 7º Congresso Nacional de Medicina Interna (24 de Maio de 2001), Algarve (Vila Moura)**

à sempre difícil tarefa de organização de um Congresso.

E eis que, para além do êxito já garantido pelo trabalho da Comissão* liderada pelo distinto internista Senhor Dr. Pastor Santos Silva e pela resposta de internistas e candidatos a internistas de todo o país, o **7º Congresso Nacional de Medicina Interna**, o primeiro levado a efeito longe das sedes clássicas - que, aliás, se manterão -, está a constituir já eficaz catalisador, sendo que já se perfilam vontades para o futuro.

E é com muito gosto que posso antecipar que - se Apolo e os demais Deuses quiserem -, para além do **8º Congresso**, em Coimbra, no próximo ano, estaremos na Madeira, em 2003, e em Braga, em 2005, com passagem por Lisboa, em 2004.

(E estou certo de que, neste contexto, também a Medicina Interna vai ter a sua *lista de espera*).

Vamos aproveitar bem os ensinamentos e permuta de experiência que este **7º Congresso Nacional de Medicina Interna** nos promete!

Vamos aproveitar ainda para nos conhecermos melhor e porque não? – aproveitar a hospitalidade deste Algarve magnífico para descansar um pouquinho das freimas do dia a dia ...

Muito obrigado pela Vossa atenção!

Carlos Soares de Sousa

* **Constituída pela Senhora Dr.^a Augusta Pereira e pelos Senhores Drs. Alvaro Carvalho, Carlos Godinho, Carlos Reis, Carlos Santos, Fernando Moura, Filomena Alves e Helena Brito.**

INFORMAÇÃO

Em carta a 20/11/2001, os AA do artigo “Reacção adversa mortal à rifampicina – Um caso clínico”, publicado no número 2 (Vol. 8) de *Medicina Interna*, informam-nos que os senhores Drs. Bárbara Picado, Eugénia Silva e José Neves Costa são também autores daquele artigo, o que não constava do original definitivo fornecido.